

Vacina pode começar a ser aplicada ainda neste ano

Governo já encomendou 100 milhões de doses do potencial imunizante para a Covid-19. Lote inicial já poderia ser utilizado em dezembro

Com os avanços nas pesquisas da vacina contra a Covid-19, o Ministério da Saúde espera que até dezembro deste ano o potencial imunizante seja aprovado para que o primeiro lote de 15,2 milhões de doses da vacina de Oxford seja aplicado na população brasileira. A previsão foi anunciada ontem pelo secretário de Vigilância em Saúde da pasta, Arnaldo Correia de Medeiros, durante entrevista à CNN Brasil.

A expectativa está condicionada à aprovação dos estudos que avaliam a eficácia da vacina, em andamento tanto no Reino Unido quanto no Brasil. “Fechamos acordo para o envio de 100 milhões de doses da vacina em três lotes. O número se baseia na campanha de vacinação contra a influenza no Brasil. O primeiro lote deve chegar na primeira quinzena de dezembro, com 15,2 milhões de doses, e o segundo terá o mesmo número de aplicações e chega entre dezembro em janeiro. O terceiro lote, de 70 milhões de doses chega entre março e abril. Se todos os estudos derem certo, nós iremos iniciar a campanha de vacinação em dezembro”, detalhou Medeiros.

O calendário de aplicação do ministério prevê que os primeiros grupos a receberem a vacina serão os idosos, pessoas com comorbidades e os profissionais da saúde da linha que atuam na linha de frente da pandemia. Me-

15

milhões de doses da vacina de Oxford podem ser aplicadas até dezembro no Brasil, prevê ministério

deiros garante que o governo já está mobilizando suas equipes para montar uma estratégia de aplicação para “não criar pânico nem tumulto” na população. “A Secretaria de Vigilância em Saúde cuidada do sistema nacional de imunização. Nossa capacidade de aplicar vacinas é de longa data, somos eficientes para aplicar no país inteiro de forma rápida”, garante.

O secretário também destaca o acordo feito entre o governo brasileiro e a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) com a Universidade de Oxford e a AstraZeneca – laboratório responsável pelo desenvolvimento da vacina – garante ao Brasil a transferência da tecnologia do medicamento. O objetivo é passar a produzi-la no laboratório de Bio Manjinhos, da Fiocruz.

VOLUNTÁRIOS. Também em teste em várias regiões do país, incluindo Porto Alegre, a Coronavac – fruto de parceria entre o Instituto Butantã e a empresa Sinovac Biotech – já recebeu a

candidatura de mais de 1 milhão de voluntários. A vacina começou a ser testada na terça-feira passada no Hospital das Clínicas de São Paulo e nesta semana começam os testes em outros quatro centros de São Paulo e Minas Gerais. Ao todo, nove mil voluntários, somente profissionais de saúde, vão receber a vacina em 11 centros de pesquisa. O Rio Grande do Sul participará com testes aplicados na PUCRS. Se forem bem-sucedidos, a vacina pode começar a ser produzida no início de 2021.

NOVA LINHA DE FRENTE. A empresa alemã de biotecnologia BioNTech e a farmacêutica norte-americana Pfizer Inc anunciaram ontem que também começaram um importante estudo global para avaliar sua principal candidata à vacina para a Covid-19. Se o estudo for bem-sucedido, as empresas poderão submeter a vacina à aprovação regulatória já em outubro, encaminhando uma possível produção de até 100 milhões de doses até o final de 2020 e 1,3 bilhão até o final de 2021. Cada paciente recebe duas doses do protótipo da vacina para ajudar a impulsionar a imunidade, dessa maneira as primeiras 100 milhões de doses vacinariam cerca de 50 milhões de pessoas.

O estudo deve incluir 120 locais em todo o mundo, incluindo o Brasil, e poderia envolver até 30 mil participantes.

DISTANCIAMENTO CONTROLADO

Deputado diz que municípios precisam retomar autonomia

O deputado federal Ubiratan Sanderson (PSL), em live promovida pelo Lide-RS, disse que os prefeitos precisam retomar a autonomia administrativa perdida pela medida do governador Eduardo Leite, que instituiu o Sistema de Distanciamento Controlado no Estado. A medida foi encaminhada via Reclamação Constitucional ao Supremo Tribunal Federal (STF), na tentativa de suspender o decreto do Executivo.

“Não há autorização constitucional para que o Estado mande na governança dos municípios. É preciso retirar o protagonismo da União e Estados e repassar aos municípios”, disse o vice-líder do governo federal na Câmara dos Deputados. Segundo Sanderson, o decreto instituiu uma “hierarquia administrativa que não

cabe. Ele (Leite) usurpa um poder que ele não tem”, afirmou. O senador Luis Carlos Heinze (PP-RS) e os deputados federais Bibi Nunes (PSL), Marcel Van Hattem (Novo) e Maurício Dzedricki (PTB) também assinam o documento.

Na live, Sanderson destacou que novas reformas devem ser feitas. “Só não foi possível no início do ano porque fomos atingidos pelo coronavírus”, lembrou. Em uma reunião da cúpula do governo federal no início da pandemia, a prioridade da gestão era salvar vidas, garantiu Sanderson. “Se imaginava que a crise não ultrapassaria 60, 90 dias e que teríamos fôlego para que a economia continuasse ativa”. Com o avanço da doença, os planos mudaram, contou. “Foi maior do que imaginávamos”.

MAURO SCHAEFER



No pior momento da pandemia, gaúchos respeitaram menos as regras

ISOLAMENTO SOCIAL

Índice cai no Rio Grande do Sul

Depois de figurar como um dos estados com o maior índice de isolamento social no país, o Rio Grande do Sul fechou a última semana em posição preocupante, justo quando ocorre o maior avanço da Covid-19. O índice dos que buscaram evitar aglomerações ficou em 41,4% entre 19 e 25 deste mês, mais de três pontos percentuais abaixo do anterior (44,5%). A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda distanciamento mínimo de 50%.

FISCALIZAÇÃO

Apoio das forças de segurança

Reiterando um pedido da Famurs à Secretaria Estadual de Segurança Pública, o procurador-geral de Justiça, Fabiano Dallazen, se prontificou a reforçar a solicitação de que os órgãos de segurança pública do Estado passem a atuar também na fiscalização para cumprimento do distanciamento controlado. A manifestação foi realizada durante videoconferência com as associações regionais na manhã de ontem.

Após ouvir ponderações dos gestores de que estão enfrentan-

Resultados do estudo do Comitê de Dados para o enfrentamento da Covid-19 foram apresentados ao Gabinete de Crise. A partir do monitoramento de aplicativos em celulares, o trabalho apontou que na última semana a melhor média ficou nos municípios da região de Pelotas (44,1%). As demais áreas com melhor desempenho estão nos municípios sob bandeira vermelha pelo modelo de Distanciamento Controlado, como Porto Alegre (42,8%) e Capão da Canoa (41,8%).

do dificuldades para realizar uma efetiva fiscalização apenas com os fiscais municipais, Dallazen afirmou que irá conversar novamente com o secretário de Segurança Pública e vice-governador, Ranolfo Vieira Junior, para maior respaldo. “Foi reclamado, eu concordo com os senhores e me solidarizo. É preciso que os órgãos de segurança pública do Estado auxiliem no cumprimento da fiscalização nos municípios. Brigada Militar, Polícia Civil precisam auxiliar na fiscalização”, declarou.

COVID-19

Tipo sanguíneo pode ter relação com gravidade

Pelo menos dois estudos apontam uma possível relação entre o tipo sanguíneo e a infecção ou a gravidade do quadro de pacientes com a Covid-19. Um deles é chinês e foi divulgado apenas em uma plataforma de pré-impressão de estudos de saúde. Em junho, pesquisadores europeus publicaram no New England Journal of Medicine os resultados de outro estudo que indicava que pessoas com sangue tipo A correm risco maior de desenvolver sintomas mais intensos quando infectadas pelo coronavírus. Ao analisar 4 mil pessoas, a associação genômica permitiu a identificação de possíveis fatores genéticos envolvidos no desenvolvimento da doença.

Segundo o chefe do Serviço de Hemoterapia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Leo Sekine, no estudo chinês, os pesquisadores teriam percebido que na população de infectados havia proporção superior de pessoas do tipo A com Covid-19.

“Também analisaram um percentual inferior de pessoas do tipo O, em comparação com os saudáveis. A conclusão foi de que aparentemente pessoas do tipo A tinham maior chance de infecção e as de tipo O, menor”, explica. De acordo com Sekine, com base nos dois estudos, aparentemente parece haver relação entre o tipo sanguíneo e a suscetibilidade ao contágio ou à gravidade da doença. “Talvez os grupos B e AB, que são menos representativos na população em geral, sejam um caminho intermediário entre um e outro, mas é importante não usar isso como uma desculpa, as pessoas do grupo O não são imunes, então todo cuidado é pouco”, enfatiza.

Mesmo assim, Sekine ressalta que existem algumas questões de suscetibilidade que podem explicar o porquê de os tipos sanguíneos demonstrarem tamanha diferença. “Talvez um dos grandes pontos a favor das pessoas do grupo O seja o tipo de expres-

são de fatores de coagulação que esse grupo tem”, assinala. De acordo com ele, essas pessoas têm uma condição menos abundante se comparados aos outros grupos. “Não chega a ser clinicamente importante, não sangram mais do que os outros, mas tendem a ter uma produção menor do que os demais e, como sabemos que a coagulação do sangue tem sido um mecanismo preponderante, sobretudo nas manifestações mais graves da Covid-19, talvez esse seja um dos mecanismos pelo qual haja suscetibilidade do grupo”, diz.

Sekine destaca que, se realmente o mecanismo da coagulação explicar essas diferenças, reforçaria um dos conhecimentos em relação ao benefício do uso de anticoagulantes já num período precoce da doença, o que de uma forma geral já está sendo praticado. “É possível que exista essa relação, acredito que seja uma hipótese bastante válida”, reitera Sekine.